



DICAS DO TOMAZ

Higienização de Próteses Totais

Em Dicas do Tomaz, mais um artigo de utilidade pública.

A má higienização da prótese total pode causar alterações inflamatórias nos tecidos de sustentação, desgaste dos dentes de resina acrílica e das estruturas da base e odor desagradável. Além disso, a presença constante de biofilme aderido a resina, pode levar a formação de cálculos dentais e adesão de pigmentos.

Didaticamente podemos classificar os métodos de higienização de próteses em quatro grupos: mecânico, químico, físico, ou associado.

O método mecânico consiste basicamente na escovação da prótese. O método químico na imersão da prótese em soluções que possuam ação solvente, detergente, fungicida e bactericida. O método físico no uso da temperatura, e o método associado consiste na associação de dois métodos: mecânico-químico ou mecânico-físico.

No Método mecânico é necessário informar ao paciente que o uso de produtos abrasivos vão causar o desgaste dos dentes e da base, e estão contraindicados na limpeza da prótese, e isto inclui as pastas dentífricas. Uma solução barata e eficiente na limpeza da resina acrílica são os sabonetes transparentes de

glicerina que contém pouco perfume, corantes, sua abrasividade não desgasta as resinas e possuem ação adstringente. O paciente deve ser orientado para utilizar escovas com cerdas macias e pressão moderada, visto que muitas vezes a utilização de cerdas macias pode levar o paciente a exercer uma força maior na escovação. Este deve ser alertado de escovar sobre a pia com um pouco de água para proteger a prótese em caso de queda. Essa recomendação é especialmente importante na terceira idade em que há perda gradual dos movimentos coordenados, declínio neuro-sensorial da visão e tato e pacientes com dificuldade motora como por exemplo, Mal de Parkinson. Para estes pacientes a escova elétrica também pode ser indicada.

No Método Químico, os agentes químicos que se destacam são os hipocloritos alcalinos, peróxidos alcalinos, ácidos diluídos, antibióticos (clorexidina) e enzimas. Os hipocloritos alcalinos devem ser utilizados sempre diluídos, pois podem "atacar" os pigmentos da resina levando a alterações cromáticas dos dentes e da base.

Pesquisas sobre o uso de pastilhas efervescentes para a limpeza das próteses têm demonstrado eficiência apenas depois de 6 a 8 horas submersas,

sendo mais indicadas para aqueles pacientes que aceitam dormir sem a prótese. A clorexidina a 1% também tem sido recomendada na desinfecção da parte interna da prótese, mas por ser um antibiótico, é necessária uma remoção eficiente para evitar que resíduos sejam levados à cavidade bucal.

No Método físico, o uso do calor pode ser utilizado para a esterilização da prótese. Embora a esterilização da prótese em forno de microondas tenha se mostrado um sucesso, maiores pesquisas são necessárias sobre a indução freqüente de calor que é submetida à resina com relação a possíveis alterações dimensionais.

A maioria dos autores de trabalhos tem demonstrado que um Método Associado tem tido os melhores resultados, já que apenas a escovação parece ser insuficiente para a eliminação do biofilme da prótese.

É obrigação do cirurgião-dentista, no dia da instalação da prótese explicar verbalmente e por escrito a maneira correta de sua higienização com o objetivo de aumentar a longevidade destas, o que resultará em uma mucosa de revestimento saudável, manutenção da estética, da D.V.O. e diminuição da reabsorção óssea.



Colaboração de Tomaz Gomes e do Prof. Dr. Osmar Vieira de Castro Junior - Especialista, Mestre e Doutor em Prótese Dentária (FOUSP) e Professor Titular de Prótese dentária da UNISA